

O REALITY SHOW E A MANIPULAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Letícia Yoshimoto; Paula Rita Reis Mamprin
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Alberto Klein (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Com o surgimento das mídias terciárias - regidas pela eletricidade e caracterizadas pelo fim das barreiras de tempo e distância - o homem procura cada vez mais novas formas de comunicação e interação com o próximo. Contraditório se pensarmos na TV e Internet como instrumentos para o "fazer-se presente, estando ausente", sendo que agora, busca-se a interatividade, instigando a participação do receptor da mensagem. Surgem então formas alternativas de programas, cujo objetivo é estimular tal interatividade no telespectador - além de alavancar os índices de audiência almejados pelas emissoras de TV. O formato "Reality show" não é novidade na mídia televisiva. Porém essa versão vem repaginada, mais agressiva, causando impacto muito maior do que seus "pais" - programas de auditório, shows de calouros, as "pegadinhas". Todos estes apelativos, de pouco - senão nenhum - conteúdo, mas que caem no gosto popular, contribuindo desta forma, para a audiência e desinformação cultural. Os objetivos deste projeto é analisar a influência da mídia sobre o público telespectador através de programas tipo "Reality Show"; verificar até que ponto a busca pela audiência se aproveita do voyeurismo dos telespectadores, descobrir o que o público busca nesses programas. Para a elaboração deste trabalho, foi aplicada pesquisa quantitativa-qualitativa, aleatória, entre alunos de Direito, Jornalismo e área Biológica do CESUMAR. Também foi realizada uma coleta de materiais diversos e bibliografias de apoio. As análises apontam que os alunos de Direito e Jornalismo compartilham do mesmo ponto de vista ao criticarem programas como Big Brother Brasil e Casa dos Artistas, afirmando que são inapropriados e de conteúdo duvidoso. Na realidade, reconhecem que estes não discutem assuntos relevantes para os telespectadores, e mostram cenas apelativas, porém, mesmo classificando tais programas como negativos, os estudantes de ambos os cursos costumam assisti-los. Os alunos da área Biológica, por sua vez, buscam por entretenimento, sendo que a maioria entrevistada assiste novelas e programas "Reality Show". Apresentam uma opinião positiva sobre Big Brother Brasil e similares, e se interessam pela intimidade dos participantes mostrada na TV, denotando um lado voyeur muito mais acentuado se comparado aos demais pesquisados. Conclui-se que à mídia são atribuídos valores que excedem o informar. Segundo Malena Contrera, em "Mídia e Pânico", os meios agem como narcóticos, anestesiando a opinião das massas e exercendo controle sobre suas ações e comportamentos. A sociedade parece não perceber que é manipulada pelas informações que recebem, num processo comunicativo que a restringe como agente passivo.

leticia@eccocomunicacao.com.br; betoklein@cesumar.br
